

Atualidade econômica

Sarney: País manterá firmeza

“O Brasil não recua, não transige, não vacila na defesa dos seus interesses. Essa conduta foi assim na negociação da dívida externa e será em todos os instantes. O Brasil não será mais caldatário de ninguém, nem das grandes potências e nem dos pequenos conflitos.” As palavras foram incluídas de improviso pelo presidente José Sarney em seu discurso de ontem no Oiapoque, aonde foi acompanhado dos ministros do Interior, dos Transportes e da Casa Militar. O presidente procurou prestigiar seu amigo pessoal, o governador do Amapá Jorge Nova da Costa, maranhense. Por isso, d. Marly acompanhou pela segunda vez o marido a uma viagem de serviço. Sarney inaugurou a ponte Tancredo Neves no rio Araguaia.

Segundo o presidente, a bandeira atual do povo brasileiro “é a Justiça Social, é que a sociedade resgate a dívida com os pobres”. Prometeu trabalhar pela união dos brasileiros “e conquistar o Interior. Vamos plantar e colonizar a imensidão. Vamos fazer as reformas. Vamos mudar a face deste país”. Para ele, “um país que tem a Amazônia não pode temer o seu futuro”.

Sarney afirmou ainda que não será “acumulando riquezas nas mãos de uns poucos que se faz um país, mas, ao contrário, dividindo benefícios, rendas, trabalho e sacrifícios”. Prometeu que o governo levará o desenvolvimento, “não o feito de milagres, mas de solidariedade, aos pontos mais distantes, aos cidadãos mais pobres”.

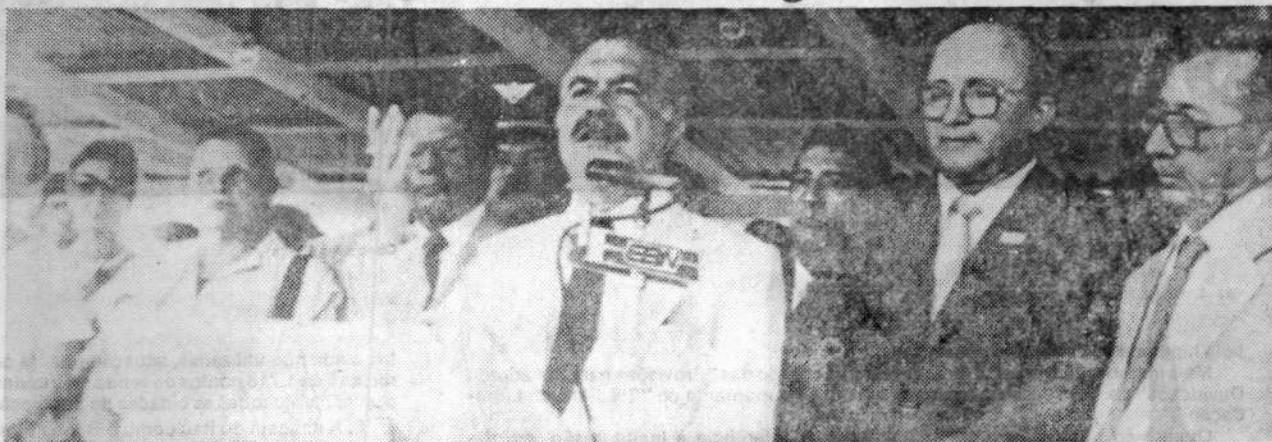


Foto EBN — Telefoto Estado

Sarney: “Vamos nos unir e conquistar o Interior. Vamos plantar e colonizar a imensidão”

‘Vamos mudar sem medo’

Esta é a íntegra do discurso do presidente Sarney:

“Agradeço as palavras generosas do governador do Amapá. Louvo o seu trabalho e renovo o apoio do meu governo ao seu governo sensibilizado pelos problemas do Amapá.

Agradeço ao sr. prefeito municipal a gentileza simbólica de entregar-me a chave da cidade. Aqui estou em companhia de muitos membros do meu governo e da minha mulher para prestar uma homenagem à família, aos homens e mulheres e todos aqueles que zelam pelo Brasil nessas paragens do Oiapoque.

Estamos aqui no Oiapoque, referência setentrional do Brasil.

Vim visitar o Amapá, e inaugurarei a ponte Tancredo Neves, ligando os dois municípios mais populosos do Território; uma estrada que é um elo importante no sistema rodoviário desta área; visitei a baragem do Paredão e a usina Coaracy Nunes, e ainda no fim desta tarde irei mergulhar no passado, visitando a velha Fortaleza de São José.

Sou testemunha dos bons resultados na integração de esforços de ministérios e de governos territorial e municipais.

Mas esta visita ao Amapá e a este marco geográfico, que é o Oiapoque, tem um sentido bem mais importante.

É meu desejo expresso visitar os pontos extremos, os quadrantes, as fronteiras do País. E tenho visitado e visto a imensa extensão de nosso território.

Sobrevoei a floresta, essas matas sem fim.

Bem sei que essa vastidão assim como a própria Amazônia ou as riquezas fabulosas do nosso solo e subsolo são realidades e mitos. Sonhamos com elas e vivemos com elas na certeza de que um dia serão somente riquezas a serviço do nosso povo, do bem-estar de nossa gente.

Um capuchinho francês disse que no interior do Maranhão e Grão-Pará havia grandes montanhas de cristal; cristal não havia, mas quanto minério nós achamos por essas áreas.

É preciso, no entanto, ter consciência

de que às riquezas que Deus nos deu é preciso juntar trabalho.

E é com muito trabalho que a Nova República vai diminuir as desigualdades regionais, levar o desenvolvimento, não feito de milagres, mas de solidariedade, aos pontos mais distantes, aos cidadãos mais pobres. Porque a Nova República acredita que não é acumulando riquezas nas mãos de uns poucos que se faz um país. Mas, ao contrário, dividindo benefícios, rendas, trabalho e sacrifícios.

Essa é a mensagem da Nova República. Essa a bandeira que foi levantada em praça pública por milhões e milhões de brasileiros.

O primeiro ano do nosso governo foi um ano árduo. Os resultados foram melhores do que esperávamos, mas daqui por diante começaremos a atacar com todas as nossas forças e recursos o problema social. A bandeira atual do povo brasileiro, o que ele deseja mais, é a justiça social, é que a sociedade resgate a dívida que ela tem com os pobres.

Vamos promover essa bandeira. Todos, de todos os quadrantes, de todas as origens, culturas ou raças, vamos nos unir e conquistar o Interior. Vamos plantar e colonizar a imensidão. Vamos fazer as reformas. Vamos mudar a face deste país. Repito: um país que tem uma Amazônia não pode temer o seu futuro.

Um país que tem a extensão territorial do Brasil não pode-se atemorizar com uma crise conjuntural, por mais forte que ela seja. Se enfrentadas com coragem e visão históricas, as crises serão momentos de coesão, de construção e solidariedade e de alicerce para o futuro.

Este é o símbolo maior de minha visita ao Oiapoque: lembrar que este país é maior que seus problemas. Maior que as diferenças, regionais ou sociais, necessárias ou inaceitáveis.

Este país é maior que a soma de todos nós. É do tamanho da esperança de nossos filhos.

Vim tão longe para ver o Oiapoque. Ver, no olhar sem fim, a imensidão da nossa pátria. Ver o Brasil. A sua História, a

história da conquista desses espaços, feita pela bravura de nossos antepassados, a visão e o trabalho de nossos estadistas.

Na linha dessa tradição, aqui renovo a minha fé e aqui renovo o meu credo.

Somente quem vive a emoção da fronteira pode sentir em toda a profundidade o sentimento de pátria, a dimensão da soberania, a carga da História e da determinação dos brasileiros que trouxeram as divisões do rio Araguaia até as margens do rio Oiapoque.

Este sentimento de soberania e de independência será um dever obsessivo do meu governo. Nas Nações Unidas eu afirmo essa determinação, o respeito que o nosso país tem hoje no mundo é fruto da honestidade desse trabalho, da honestidade desse idealismo. O Brasil o afirmo como presidente da República, aqui onde o Brasil começa, o Brasil não recua, o Brasil não transige, o Brasil não vacila na defesa dos seus interesses. Essa conduta foi assim na negociação da dívida externa e será em todos os organismos internacionais, será assim, em todos os instantes. O Brasil não será mais caldatário de ninguém, nem das grandes potências e nem dos pequenos conflitos.

No plano interno também ninguém superará a conduta do governo, que não se curvará nem à desestabilização nem aos ultimatos. O Brasil toma consciência de sua maturidade, queremos mudar, estamos mudando, vamos mudar sem medo e sem recuo. Por isso eu creio no nosso trabalho, creio no apoio do povo, creio no apoio dos políticos do País, principalmente daqueles que fizeram a aliança democrática.

Creio na graça de Deus que me fez chegar a estas paragens.

Creio na criação de uma sociedade justa, humana, democrática, que está sendo construída, creio nos valores maiores do homem, na liberdade, no Direito e na Justiça. Com a terra dessas crenças convindo todos os meus patriotas do Oiapoque a todos os rincões do Brasil a amassarmos juntos o barro da construção do nosso futuro, o grande futuro do Brasil. Muito obrigado.”